

O AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO

Audiovisual as a methodology in Philosophy Teaching for High School

El audiovisual como metodología en la enseñanza de la Filosofía para la escuela secundaria



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Paulo Sérgio Gomes Soares^{*1}, Cláudia Rezende Monteiro¹, Elisângela Oliveira da Silva¹.

¹Curso de Filosofia. Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, Brasil

**Correspondência: Coordenação de Filosofia. Av. NS15, Quadra 109N, UFT, Sala 16, CEP 77001-090. Palmas-Tocantins. e-mail psouares@uft.edu.br*

Artigo recebido em 01/04/2020 aprovado em 09/04/2020 publicado em 18/04/2020.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as tecnologias fazem parte das situações de sala de aula e precisam ser incluídas como ferramentas no processo de ensino e a aprendizagem, de modo que essa questão toca diretamente na formação de professores preparados para atuar em ambiente tecnológico e com estudantes que desejam uma didática e uma prática docente diferenciadas. Nesse sentido, entendemos que os professores necessitam de formação para atuar com metodologias alternativas e métodos que assimilem as diversas situações e contextos socioculturais. Com vistas nessas premissas, o projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” foi idealizado pela residente Elisângela Oliveira da Silva e desenvolvido no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, com o apoio dos outros residentes.

O objetivo do projeto foi experimentar alternativas para ensinar a filosofar a partir do uso de ferramentas audiovisuais ou do uso delas para criar situações de aprendizagem, no caso, a produção audiovisual - a criação de sons e imagens sincronizados para obter como resultados videoclipes, *lives* e documentários, produzidos apenas com o uso do celular, uma tecnologia comum entre os estudantes do Ensino Médio.

A proposta permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de seu próprio aprendizado e pudessem manipular uma tecnologia do seu universo cotidiano, como o celular, para fins didáticos. Porém, em que medida o celular pode se tornar um aliado na prática educativa? Seria possível representar um tema filosófico em imagens audiovisuais com o apoio do celular? O artigo apresenta o resultado alcançado como resposta a essas questões.

METODOLOGIAS E MATERIAIS

O trabalho com a produção de vídeos foi desenvolvido a partir de uma oficina ofertada para cinco turmas da 3ª série do Ensino Médio, envolvendo um total de 174 estudantes, vários deles com algum nível de experiência com o uso de tecnologias, outros demonstrando níveis de criatividade e senso crítico em relação aos problemas sociais, ambientais, políticos, etc., que foram fundamentais para o sucesso do projeto. Na 3ª série, no bimestre em que o projeto foi desenvolvido, o conteúdo curricular versava sobre “A existência ética”, “A Filosofia Moral” e “Ética e Política” e a oficina de produção de vídeo foi realizada com o intuito de fazer com que os alunos criassem vídeos sobre os temas estudados - com um roteiro, num cenário específico, uso de figurino, elenco,

direção, etc. – e com a gravação das cenas feitas com um celular.

O período de realização desse trabalho foi de aproximadamente um mês e meio. Os conteúdos estavam dispostos nos livros didáticos (COTRIM e FERNANDES, 2013), mas foi exigido aos estudantes que se fizessem pesquisas em outras fontes e escolhessem livremente uma temática para trabalhar, desde que respeitassem um ponto em comum: versar sobre o conteúdo curricular. Após a pesquisa, os temas escolhidos pelos estudantes foram os seguintes: violência contra a mulher, uso de drogas, convivência familiar, vivência na escola, preconceito, discriminação e corrupção. A tônica desses assuntos foi a vivência ética.

A oficina contou com a participação dos cineastas palmenses Nival Correia e Esdras Campos, que ensinaram técnicas de roteiro, atuação e fotografia, gravação de cenas com o celular e edição audiovisual. Ou seja, os estudantes tiveram acesso a métodos para aplicação e uso do roteiro e a criação de vídeos em sala de aula, que foram aprimorados durante o bimestre, tendo em vista que foram estimulados a experimentar, aplicando os saberes em atividades cotidianas e compartilhando as experiências em sala de aula como forma de treinar e assimilar o uso da tecnologia (celular) para o fim desejado, e com vistas na produção um trabalho para disciplina como forma de avaliação; uma forma inovadora de avaliar que estimulou a criatividade e a participação ativa dos estudantes divididos em grupos.

As filmagens foram feitas na escola, em ambiente preparado para implementar o roteiro, e também fora da escola e em horários diferentes das aulas. Entre os residentes, foi estimulado o uso da sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2016), uma metodologia ativa que exige o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na produção do conhecimento.

Com a sala de aula invertida, os estudantes foram levados a fazer pesquisas e coletar materiais em casa e participar de atividades laborais em sala de aula – em casa eles fizeram pesquisar e na sala de aula desenvolveram atividades interventivas e de produção de materiais didáticos, conforme o conteúdo curricular. A metodologia contou também com estímulo ao modelo freireano de educar, que valoriza o diálogo e a roda de conversa – como um círculo de cultura (FREIRE, 1987), permitindo o debate entre os estudantes do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto surgiu com a possibilidade de usar o cinema como instrumento para o Ensino da Filosofia no Ensino Médio, como um desafio para tornar as aulas atrativas, mas sem perder a essência da Filosofia, bem como para responder a um problema apontado pela preceptora Claudia Rezende Monteiro, que salientou que os estudantes possuíam dificuldades na leitura, interpretação e produção de textos filosóficos.

Para colocar em prática o projeto, foi iniciado um trabalho de explanação da ideia de conceito-imagem concebido pelo filósofo argentino Julio Cabrera, considerando o planejamento do conteúdo programático a ser trabalhado nos 50 minutos para cada aula. Os residentes passaram por uma preparação – uma espécie de curadoria – para atuar nas aulas considerando o audiovisual como ferramenta de ensino e aprendizagem; foram orientados na montagem de *posters*, a fazer sinopses dos filmes e a trabalhar com os vídeos nas aulas de Filosofia, com foco nas imagens. Em relação a isso:

o filósofo argentino Julio Cabrera procurou uma alternativa: confrontar o cinema e a filosofia a partir de *problemas*, e mesmo de considerar a filosofia a partir de imagens, não simplesmente do texto escrito, que é a forma tradicional de exposição na filosofia. Para ele, a produção de conceitos não é um privilégio da atividade filosófica; o cinema também é capaz de criar

conceitos – os conceitos-imagem, em contraposição aos conceitos-ideia da filosofia. É a partir do conceito-imagem que o cineasta pode convencer o espectador de alguma coisa, seja da alegria de viver ou da relação perversa entre o homem e a natureza (BARBOSA, 2011, s/p).

A ideia de conceito-imagem pode ser usada para sensibilizar e desenvolver a linguagem e a leitura cinematográfica, abrindo inúmeras possibilidades para o Ensino de Filosofia. Aos poucos as aulas de Filosofia se tornaram um espaço de debates sobre imagens e ideias sobre a criação de cenas, envolvendo os estudantes e a comunidade escolar. Os personagens dos vídeos foram os próprios estudantes, os professores, as merendeiras e a equipe de gestão da escola.

Os debates sobre cinema e a produção audiovisual - os vídeos – mobilizaram a escola. A comunidade escolar participou das atividades e todo o esforço rendeu bons frutos, pois, no segundo semestre de 2019, oito vídeos foram inscritos no IV Festival de Cinema Estudantil de Palmas – “Você na Tela”, promovido pela Secretaria da Educação do Município de Palmas. A escola teve três vídeos premiados (1) e os estudantes foram recebidos na Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) para participar da cerimônia de premiação.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse projeto foi fundamental para a formação de professores, pois os residentes tiveram a oportunidade de trabalhar com uma metodologia alternativa para ensinar a filosofar,

utilizando o celular como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, uma tecnologia demonizada e banida das salas de aula por ser considerada um instrumento de dispersão e, portanto, antipedagógico.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Preceptora, Professora. Cláudia Rezende Monteiro, e a toda a equipe gestora do CEGTI Rachel de Queiroz pela receptividade e apoio nas atividades e pela disposição em participar do programa, acreditando nessa parceria entre a escola e a universidade.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. Cabrera e o conceito-imagem: possibilidades de abordagem do audiovisual. Postado em 15/10/2011. **Revista Universitária do Audiovisual**. UFSCar. Disponível em: <http://www.rua.ufscar.br/cabrera-e-o-conceito-imagem-possibilidades-de-abordagem-do-audiovisual/> acessado em 03/02/2020.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

¹Link da matéria na UFT sobre o festival e a premiação dos estudantes e divulgação na SEDUC:

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26601-nucleo-de-filosofia-do-programa-de-residencia-pedagogica-se-destaca-em-trabalho-desenvolvido-em-escola-da-rede-estadual>

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uftsopl2020-8786>